

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DOM DELGADO
CURSO DE ENGENHARIA DE TRANSPORTES/CCENGT

Proposta de Gestão para a Coordenação do Curso de Engenharia de Transportes para o biênio 2025 - 2027

Profa. Ma. Laura Rosa C. Oliveira

Proposta de gestão para a coordenação
do curso de Engenharia de Transportes
da Universidade Federal do Maranhão.

São Luís/MA
Julho/2025

Este plano de ação visa orientar a coordenação do curso ao longo do semestre, com atividades realizadas mensalmente ou sempre que houver necessidade. A implementação será feita em colaboração com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a gestão superior, garantindo articulação e responsabilidade compartilhada. Em casos emergenciais, convocaremos reuniões extraordinárias para tomada ágil de decisões. As ações priorizam áreas como infraestrutura, capacitação docente, monitorias em disciplinas básicas e ações de extensão. Além disso, indicadores acadêmicos, avaliações internas e externas alimentarão os ciclos de autoavaliação. A abordagem transparente e participativa assegura envolvimento das partes interessadas e favorece ajustes contínuos. Esse modelo está alinhado às diretrizes institucionais, ao PDI da UFMA e à vocação regional da Engenharia de Transportes.

1 CANDITADA A COORDENAÇÃO

A Profa. Laura Rosa Costa Oliveira, Graduada em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (1999). Em 2003 concluiu o Mestrado em Agroecologia na mesma instituição. Possui Especialização em Engenharia de transportes pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. É doutoranda do Curso em Recursos Naturais e Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Córdoba (Espanha), com ênfase em Agroecologia. Sua trajetória profissional inclui atuação contínua como professora na UFMA, ministra disciplinas relacionadas a Fundamentos da Engenharia de Transportes, Aspectos e Impactos Ambientais, Fundamentos de Geologia e Geomorfologia, Produção e organização do Espaço Agrário e Urbano, Agroecologia, Noções de cartografia, dentre outras disciplinas, promove orientação de numerosos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Tem diversos trabalhos de extensão e capacitação realizados ao longo de sua carreira, com experiência em agroecologia aplicada, manejo sustentável de ecossistemas, atuação comunitária e projetos acadêmicos voltados ao desenvolvimento territorial no Maranhão.

2 DIAGNÓSTICO DO CURSO

O curso de Engenharia de Transportes da UFMA, criado no âmbito do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT), representa uma iniciativa pioneira na região Norte-Nordeste, voltada para formar profissionais qualificados para atuarem nos modais rodoviário, ferroviário, portuário e aquaviário, com foco no contexto do Porto do Itaqui e hinterlândia maranhense. Possui nota máxima 5 na avaliação do MEC, o que atesta sua qualidade institucional.

Como potencialidade, destaca-se o caráter multimodal e intermodal do currículo, com disciplinas específicas para cada modal e ênfase em inovação tecnológica e pesquisa aplicada. Além disso, o curso foi concebido por meio de parcerias estruturantes com a Emap, o MCTI e outros órgãos, oferecendo oportunidades de estágios desde os primeiros períodos.

Os principais desafios incluem infraestrutura ainda em implantação, com atividades presenciais destinadas ao prédio de BICT e cerca de 40 % das aulas ofertadas por modalidade a distância, sem espaço próprio para coordenação ainda estruturado. A consolidação do corpo docente e técnico-administrativo ainda é incipiente, devido à implantação recente do curso.

Em termos acadêmicos e pedagógicos, há demanda pela consolidação de monitorias e apoio às disciplinas básicas (como cálculo e física), visando reduzir evasão e fortalecer desempenho acadêmico. Do ponto de vista administrativo, a formalização da sala de coordenação, de secretaria e ambiente de atendimento ao corpo discente é urgente. A gestão deve estruturar a coordenação como subunidade acadêmica e garantir suporte institucional.

A adoção de indicadores de avaliação (ENADE, CPC, satisfação e desempenho nos estágios e TCC's) e a integração com a CPA da UFMA são essenciais para retroalimentar o PPC do curso. Em síntese, o curso apresenta forte potencial regional, sólida base de credenciamento e atuação multimodal, mas requer melhorias em infraestrutura, suporte docente e mecanismos de acompanhamento acadêmico.

3 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO

A coordenação do curso deverá adotar uma gestão baseada no ciclo PDCA, com ações contínuas de planejamento, execução, verificação e ajustes, assegurando evolução constante e alinhamento estratégico. Durante a fase de Planejamento, deverão ser definidas metas claras como redução de evasão, melhoria dos indicadores de ensino e consolidação da sala de coordenação. Na etapa de Execução, as ações previstas – como capacitação docente, estruturação da coordenação e implantação de monitorias – serão implementadas com base nos recursos disponíveis. Em seguida, na fase de Checagem, serão monitorados indicadores-chave (rendimentos acadêmicos, satisfação, indicadores externos e desempenho em estágios), confrontando os resultados com os objetivos traçados. A etapa de Ação contempla ajustes corretivos e ações de melhoria, com reflexões institucionais e renovação do ciclo.

Paralelamente, a gestão deve seguir as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA), promovendo processos de autoavaliação permanente que alimentem o aprimoramento institucional. Nessa lógica, a coordenação deverá estabelecer indicadores semestrais para avaliação do curso, utilizando os resultados das avaliações internas e externas (como ENADE e CPC) para orientar as ações de melhoria.

Como princípios de atuação, a gestão deve ser transparente e participativa, envolvendo docentes, técnicos e estudantes na construção de planos e definição de metas. A base das decisões será evidência técnica e dados concretos, extraídos da análise de desempenho acadêmico, infraestrutura, estágio e avaliação. Dessa forma, pode-se fortalecer uma cultura de melhoria contínua, valorizando feedback institucional e adaptações constantes. Além disso, a coordenação deve garantir integração com a comunidade e o mercado regional, fomentando novas parcerias e ampliando oportunidades de estágio e extensão.

4 PROPOSTA DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO

4.1 Gestão acadêmica

A coordenação pretende manter contato constante com os docentes que atuam no curso, discentes, pessoal técnico administrativo e com os diversos setores da instituição, captando demandas e informações que auxiliem na gestão e no aprimoramento do curso, por meio das seguintes ações:

- Manter contato contínuo com docentes, discentes e técnicos, captando demandas e informações estratégicas;
- Acompanhar discentes em processos de aproveitamento de disciplinas, estágio, TCC e práticas profissionais integradas;
- Encaminhar estudantes com necessidades específicas para apoio psicológico ou pedagógico;
- Como presidente do NDE, promover reuniões regulares para atualização do PPC, matriz curricular e avaliação do perfil do egresso em alinhamento com as DCN e mercado;
- Utilizar resultados de avaliações institucionais e externas (como ENADE) para revisão de práticas de ensino, infraestrutura e biblioteca;
- Como presidenta do Colegiado, deliberar sobre propostas do NDE e demandas de docentes e discentes;
- Incentivar integração docente-discente via eventos, grupos de estudo e atividades extraclasse de pesquisa e extensão;
- Ampliar o uso de tecnologias (e-mail, redes sociais, Campus Virtual) para transparência do curso e apoio à gestão;
- Participar de eventos nacionais e internacionais relacionados à área de Transportes;
- Disponibilizar atendimento regular (presencial ou virtual) a discentes, docentes e comunidade externa;

- ⊕ Delegar funções aos docentes (coordenação de estágio, TCC, PPC, projetos, extensão) promovendo protagonismo docente;
- ⊕ Estimular a transição do curso para o mercado de trabalho e o empreendedorismo entre os discentes;
- ⊕ Abrir espaços de diálogo (reuniões, assembleias, acolhimento aos ingressantes, PADNEE); e
- ⊕ Registrar e encaminhar demandas acadêmicas com agilidade e eficiência.

4.2 Ações da Coordenação junto à Administração Superior.

- ⊕ Atualizar o Projeto Pedagógico do Curso e a matriz curricular, inclusive equivalências;
- ⊕ Apoiar a composição da oferta de disciplinas e horários acadêmicos;
- ⊕ Participar do processo seletivo via SISU e transferências;
- ⊕ Ajudar na elaboração de editais para contratação de docentes e aproveitar a estrutura de seleção de professores;
- ⊕ Orientar docentes e discentes sobre prazos do calendário acadêmico;
- ⊕ Monitorar resultados do ENADE e outras avaliações institucionais;
- ⊕ Auxiliar na aquisição de equipamentos e infraestrutura de laboratórios;
- ⊕ Acompanhar índices de evasão e trancamentos;
- ⊕ Orientar procedimentos para colação de grau;
- ⊕ Garantir o pleno funcionamento do curso por meio de ações administrativas integradas; e
- ⊕ Estabelecer canal de diálogo entre coordenação, administração superior, docentes e discentes para alinhamento e sucesso das ações.

4.3 Ações da Coordenação junto aos docentes

- Apresentar e consolidar o PPC como guia das práticas pedagógicas;
- Coordenar atividades didático-pedagógicas com apoio docente;
- Incentivar participação em projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão;
- Realizar reuniões periódicas para avaliar o desempenho acadêmico e traçar ações de melhoria;
- Coordenar processos de aproveitamento de disciplinas e exames de suficiência;
- Divulgar oportunidades de capacitação, convênios e eventos técnicos;
- Estimular docentes a orientar estágios, TCC's e projetos de pesquisa e extensão; e
- Agir como interlocutora nas demandas docentes-discentes, promovendo articulação e soluções.

4.4 Ações da Coordenação junto aos discentes

- Apresentar o PPC e promover ambiente propício ao estudo;
- Apoiar o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos estudantes;
- Organizar eventos integrados (palestras, feiras, semanas acadêmicas, projetos de extensão e iniciação científica);
- Estabelecer mecanismos de diálogo constante entre coordenação, professores e discentes;
- Realizar acolhimento dos ingressantes e acompanhamento continuado;
- Orientar sobre normas acadêmicas e condutas disciplinares;
- Comunicar oportunidades de estágio, intercâmbio e eventos via redes e plataformas;
- Registrar demandas discente-coordenadoria e encaminhá-las com rapidez;
- Incentivar o empreendedorismo e a colaboração com núcleos de estudo, empresa júnior e grupos PET; e
- Auxiliar na promoção de projetos em parceria com o setor produtivo e em eventos de extensão e pesquisa.

Todas as atividades previstas na proposta de ação serão executadas ao longo do semestre letivo, de forma mensal ou sempre que houver necessidade em reunião extraordinária, mediante convocação. Essa execução será articulada em colaboração com o colegiado de curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a gestão superior da universidade. Em situações urgentes, caso o NDE ou o colegiado precisem deliberar rapidamente, poderão convocar reuniões extraordinária para aprovação das medidas, seguindo o regimento da UFMA.

São Luis, 30 de julho de 2025.

Laura Rosa Costa Oliveira
SIAPE 1801806